



BIODIVERSIDADE NA ESCOLA DO CAMPO

Nathiele Stochero Richard 1¹
Amanda Gianluppi Cossetin 2²
Isabela Wichinheski Bonfada 3³
Felipe Daniel Bertollo Gabbi 4⁴
Marco Antônio Trindade Amaral 5⁵

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio X

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Agroecologia;

1. Introdução:

O projeto tem como objetivo estudar a fauna e flora do pátio da Escola São Pio X, o foco principal é a valorização e compreensão do ambiente natural presente na escola, promovendo a conscientização ambiental entre alunos e comunidade escolar no espaço da escola, a biodiversidade pode ser observada em diferentes níveis: nos jardins, hortas, áreas arborizadas, e até mesmo em pequenos fragmentos de vegetação presentes nos arredores. Esses ambientes naturais contribuem para a manutenção de espécies vegetais e animais, como insetos polinizadores, aves, pequenos répteis e microrganismos do solo, essenciais para o equilíbrio ecológico.. Ao longo do projeto, serão realizados estudos e observações detalhadas da vegetação e dos animais que habitam o entorno do nosso espaço escolar, com o intuito de identificar as espécies que ali se encontram, entender seus comportamentos e analisar seu papel ecológico dentro do ecossistema local, bem como conhecer a biodiversidade, a história da escola e sua localização, estrutura física e área de lazer. Entre as principais medidas que podem ser adotadas para a preservação dos recursos naturais a conscientização é uma das mais importantes. Mais do que nunca, a preservação dos

¹ Nathiele Stochero Richard 1, nathiele-srichard@estudante.rs.gov.br

² Amanda Gianluppi Cossetin 2, amanda-gcossetin@estudante.rs.gov.br

³ Isabela Wichinheski Bonfada 3, isabela-wbonfada@estudante.rs.gov.br

⁴ Felipe Daniel Gabbi 4, felipe-dgabbi@estudante.rs.gov.br

⁵ Marco Antonio Trindade Amaral 5, marco-tamaral@estudante.rs.gov.br



ecossistemas e dos recursos naturais é um assunto que exige toda a atenção da sociedade. Para garantir os recursos naturais necessários para as próximas gerações, possibilitando a manutenção dos recursos naturais (florestas, matas, rios, lagos, oceanos) e garantindo uma boa qualidade de vida para as futuras gerações. FERREIRA, et al. (2014).

2. Procedimentos Metodológicos

O presente projeto foi desenvolvido por meio de uma abordagem colaborativa, envolvendo a participação ativa dos alunos, em grupos previamente definidos. Essa metodologia visou não apenas à construção coletiva do conhecimento, mas também ao estímulo à cooperação, ao protagonismo estudantil e à autonomia na realização das atividades propostas.

As ações foram realizadas predominantemente nas dependências externas da Escola São Pio X, com ênfase nos espaços verdes da instituição, tais como pátio, jardins, hortas pedagógicas, áreas arborizadas e demais ambientes naturais que compõem o espaço escolar. Esses locais foram escolhidos estrategicamente por apresentarem rica diversidade biológica, favorecendo a realização de observações diretas da fauna e da flora presentes no cotidiano dos estudantes, muitas vezes invisibilizadas na rotina escolar. A definição de ecossistema em razão de sua estrutura e de seus processos ecológicos é importante para esta abordagem. A estrutura ecossistêmica compreende a heterogeneidade da cobertura vegetal e todo micro-organismo e fauna associados ao habitat, enquanto a função ecossistêmica engloba os processos do ecossistema, isto é, as interações entre os elementos do sistema natural, com destaque para a biodiversidade (Ricklefs & Miller, 2000).

Em um primeiro momento, os alunos participaram de encontros teóricos conduzidos pelos professores orientadores, nos quais foram introduzidos aos conceitos fundamentais relacionados à biodiversidade, ecossistemas, interações ecológicas e à importância da preservação ambiental. Também foram abordados os princípios básicos da observação científica, incluindo a elaboração de registros, técnicas de categorização e a ética na pesquisa com seres vivos. A biodiversidade é um dos elementos que compõem o



equilíbrio do meio ambiente e poderá servir como um fator diferencial na realização do próprio desenvolvimento. O modelo de uma sociedade sustentável pressupõe a capacidade de satisfazer suas necessidades, sem comprometer as chances de sobrevivência das gerações futuras para que também elas atendam a suas próprias necessidades. Há anos discute-se a questão da Biopirataria lato sensu, que engloba a exploração e o comércio ilegais de madeira, o tráfico de animais e plantas silvestres (PANCHERI, 2013).

Posteriormente, foram realizadas as atividades de campo, nas quais os grupos se deslocaram até os espaços naturais da escola para realizar o levantamento das espécies encontradas. Durante essa etapa, os estudantes utilizaram diferentes estratégias de registro, como anotações descritivas em cadernos de campo, produção de desenhos ilustrativos e fotografias digitais, com o objetivo de documentar de forma sistemática e organizada os organismos observados. Os registros contemplam não apenas a identificação das espécies, mas também aspectos como características morfológicas, comportamentos observados, interações com o ambiente e possíveis relações ecológicas entre os seres vivos identificados. Todo o material coletado serviu de base para reflexões posteriores em sala de aula, onde os grupos puderam compartilhar suas experiências, discutir as informações obtidas e construir coletivamente interpretações sobre a biodiversidade presente no entorno escolar. A utilização de metodologias ativas e investigativas permitiu que os alunos atuassem como verdadeiros pesquisadores em seu próprio ambiente, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Dessa forma, o projeto não apenas contribuiu para o aprofundamento dos conteúdos curriculares relacionados à Ciências da Natureza, mas também fortaleceu valores como a responsabilidade ambiental, o trabalho em equipe e o respeito à vida em todas as suas formas.

3. Resultados e Discussões

O estudo foi desenvolvido por meio de atividades práticas e investigativas realizadas em grupo, com a participação dos alunos nos espaços naturais da Escola São Pio



X. A metodologia adotada seguiu uma abordagem exploratória e participativa, com foco na observação direta da biodiversidade presente no ambiente escolar.

Inicialmente, os alunos receberam uma introdução teórica sobre os conceitos de fauna, flora, ecossistema e biodiversidade, além de orientações sobre técnicas de observação, registro e catalogação. Em seguida, foram realizadas saídas de campo nos diferentes ambientes da escola — como jardins, hortas, canteiros, áreas arborizadas e espaços de lazer — com o objetivo de identificar as espécies vegetais e animais presentes nesses locais. Durante as observações, os alunos utilizaram cadernos de campo, câmeras fotográficas e materiais de apoio para registrar informações sobre as espécies encontradas. Esses registros incluíram dados como nome popular, características físicas, local de ocorrência, frequência de avistamento. Além da catalogação da fauna e da flora, foi realizado um levantamento histórico e estrutural da escola. Para isso, os grupos coletaram informações sobre a fundação da escola, sua localização geográfica, estrutura física atual, organização dos espaços verdes e mudanças ocorridas ao longo do tempo. A pesquisa incluiu entrevistas com funcionários e professores, análise de documentos escolares e observação direta dos espaços.

Todos os dados obtidos foram sistematizados e discutidos em sala de aula, com o auxílio dos professores, permitindo que os alunos refletissem sobre a importância da biodiversidade local e sobre a necessidade de preservação do meio ambiente escolar. As informações coletadas serviram como base para a elaboração dos resultados apresentados neste trabalho. A própria Constituição Federal de 1988, no caput do art. 225, faz alusão à imprescindibilidade do meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações. Nesse contexto, em épocas contemporâneas um dos principais paradigmas é visualizado na questão ambiental, mais precisamente, na possibilidade de sobrevivência do homem sem que este degrade o meio natural.



4. Conclusão

A realização deste projeto permitiu uma experiência significativa de aprendizagem, conectando teoria e prática de maneira dinâmica. Ao investigar a fauna e a flora presentes no pátio da Escola São Pio X, os alunos não apenas ampliaram seus conhecimentos sobre biodiversidade, mas também desenvolveram uma nova percepção sobre o ambiente escolar como um espaço vivo, rico em interações ecológicas e potencial educativo.

Através da observação direta, do trabalho colaborativo e da organização de registros, os estudantes foram estimulados a desenvolver competências importantes no campo das ciências, como o pensamento crítico, a capacidade de análise, a curiosidade científica e a valorização da pesquisa como forma de compreensão do mundo natural. Ao mesmo tempo, habilidades socioemocionais, como o senso de responsabilidade, o respeito à vida e o trabalho em equipe, também foram fortalecidas. Outro aspecto relevante do projeto foi o resgate da história e da estrutura da própria escola, o que permitiu aos alunos compreenderem a evolução do espaço físico e o papel da natureza na construção de um ambiente escolar mais acolhedor, educativo e sustentável. Essa contextualização histórica reforçou a importância do cuidado contínuo com os espaços verdes e da preservação dos recursos naturais presentes no cotidiano da comunidade escolar.

5. Referências

BRASIL. **Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA)**. Disponível em: www.rbma.org.br. Acesso em: 04/08/2025.

FERREIRA, Hugo Fernandes; ALVES, Rômulo Romeu da Nóbrega. **Legislação e mídia envolvendo a caça de animais silvestres no Brasil: uma perspectiva histórica e socioambiental**. *Revista Gaia Scientia*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/gaia/index>. Acesso em: 04/08/2025.

LÉVÊQUE, Christian. **A biodiversidade**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.